

Por Aparecido Rocha (*)



O terceiro maior navio do mundo para o transporte de cargas, o porta-contêiner MSC ZOE, com comprimento de 395 metros, calado de 16 metros, capacidade 19.224 TEUs e um DWT de 199.272 tons, mesmo com seus avançados sistemas tecnológicos de segurança não suportou o mau tempo do mar do Norte e perdeu 270 contêineres na madrugada de 2 de janeiro.

O navio saiu do Porto de Sines em Portugal com destino ao Porto de Bremerhaven na Alemanha e, durante a viagem, enfrentou ventos de 90 km e ondas de 10 metros ao norte de Borkum, já na Alemanha, quando os contêineres caíram no mar.

Os contêineres perdidos continham principalmente peças de reposição, brinquedos e móveis. Desses, 18 contêineres foram localizados, 7 foram jogados pelo mar na costa holandesa em Vlieland e Terschelling, com seu conteúdo espalhado ao redor. Três contêineres levavam peróxidos orgânicos perigosos (números MSCU3713629, CXDU2077321 e TCLU41747408) que podem se decompor muito rapidamente ou provocar uma explosão se forem expostos ao calor, fricção, choque mecânico ou contaminação com materiais incompatíveis. As autoridades holandesas e alemãs pedem para quem encontrar esses contêineres com as cargas perigosas, que entre em contato imediatamente com a Polícia e Bombeiros pelo telefone 112.

O MSC ZOE está navegando lentamente na direção norte tentando avaliar o número real de contêineres perdidos, e em breve comunicará se a embarcação também sofreu danos.

Esse é mais um acidente marítimo que manda um recado aos fabricantes de navios que cada vez mais se preocupam em produzir navios gigantes, mas são incapazes de enfrentar as adversidades do mar.

(*) **Aparecido Rocha** é especialista em seguros internacionais.

Fonte: Blog do Rocha, em 02.01.2019.